



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Dezembro / 2013

Nº 37

Comunidades da Arquidiocese recebem Visita Sinodal do Arcebispo Metropolitano



Representantes da Forania Santa Luzia acolheram Dom Gil na cidade de Rio Preto (MG) para, juntos, avaliarem os frutos do Sínodo Arquidiocesano

Celebração com Ordenações Diaconais marca encerramento do Ano da Fé na Catedral de Juiz de Fora



Os novos Diáconos Gleydson Pimenta e Wesley Neves foram ordenados na Festa de Cristo Rei do Universo

Página 4

Província Eclesiástica de Juiz de Fora faz coleta em favor das vítimas nas Filipinas

Página 2

Simpósio de História e Ciência reúne 400 pessoas no Auditório *Mater Ecclesiae*

Página 6

Jovens Missionários Continentais realizam, em Santos Dumont, sua segunda Missão

Página 7

Santa Sé aprova processo de canonização de Monsenhor Marciano

Página 7

Catequese do Papa



Leia trechos da Homilia do Santo Padre Francisco na Festa de Cristo Rei do Universo e Encerramento do Ano da Fé, no dia 24 de novembro de 2013.

Página 5

Confira a programação de Natal e Ano Novo na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Página 5



Editorial

Nem todo mundo que fala comunica

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

A comunicação pode ser uma armadilha quando não se sabe o que é comunicar. Para início de conversa, comunicar é alguém dizer alguma coisa e ser entendido pelo seu interlocutor. Se quem escuta a mensagem não a entende, não houve comunicação. Falar alguma coisa não significa, necessariamente, comunicar. Muita gente fala muito e ninguém entende nada. O excesso de palavras, quase sempre, é a causa da incomunicação. Falar muito e repetitivamente cansa os ouvidos e a mente. Não basta dizer coisas lindas e profundas. É preciso saber dizê-las no tom, no tempo e no ritmo certo. Volto a repetir, falar muito é verbosagem, ou seja, hemorragia de palavras. Portanto, para que haja uma comunicação agradável aos ouvidos e eficiente, dentre outras coisas, é preciso ser direto, rápido e objetivo. E mais, além de conhecer o conteúdo do que se diz, é preciso que o diga em linguagem acessível aos

nossos destinatários. Um exercício importante para aprender a comunicar é o aviso no final das Missas. A pessoa que dá os avisos não precisa introduzir o tema. Basta que diga o nome do evento, a data, o lugar e a hora do mesmo. Não se deve dar mais de três avisos no final da Missa e nem deve avisar acontecimentos menores, por exemplo reunião de membros de uma determinada pastoral ou grupo. Para isso, use o mural ou o informativo. Os avisos no final de Missas ou celebrações devem interessar ao grande número dos fiéis. Exemplo: inscrição para a catequese, curso de noivos, festa do padroeiro ou outros eventos em nível de Paróquia, Forania e Arquidiocese, que interesse à maioria dos fiéis. Assim, evita-se o excesso de informação, que, ao final de tudo, ninguém mais recorda o que foi dito.

Feliz Natal e um 2014 abençoado!

Expediente

Diretor Fundador:

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:

Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:

Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:

Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:

Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:

15.500 exemplares

Redação:

Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Tel.: (32) 3229 – 5450

Fazenda da Esperança completa 30 anos

Colaboração: Ítalo Santos
Coordenador da Fazenda de Guarará



A Fazenda da Esperança celebrou, entre os dias 11 e 20 de novembro, 30 anos de existência na luta contra as drogas, completados em junho deste ano. Com o tema “Onde não há amor, coloque amor, e encontrarás”, a programação foi realizada na sede central do projeto, em Guaratinguetá (SP), e reuniu mais de três mil jovens que estão em recuperação atualmente nas mais de 90 Fazendas espalhadas pelo mundo - 76 no

Brasil e 14 fora do país. Todos os 55 internos da Fazenda da Esperança de Guarará (MG), pertencente à Arquidiocese de Juiz de Fora, participaram das festividades.

Além dos recuperandos, estiveram presentes Bispos e Padres que acompanham a obra, além de voluntários e autoridades, como o Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Entre os pontos altos da programação, podem ser citadas a Crisma de 170 jovens e as visitas à Cação Nova e ao Santuário Nacional de Aparecida (SP), onde os participantes da Fazenda foram consagrados à Padroeira

do Brasil. Para encerrar as atividades, os jovens se divertiram em uma gincana que os permitiu praticar esportes de formas diferentes, com sobriedade e descontração.

De acordo com o coordenador da Fazenda da Esperança de Guarará, Ítalo Santos, foram dez dias intensos de formação, retiro, aprofundamento no carisma e catequese com os Bispos. “Foram dias de milagres, pois jovens que um dia perderam a Esperança, hoje a reencontraram e descobriram que ela é Jesus Cristo. Milhares deles chegaram até ali por conta da dor e celebraram a alegria de terem retornado a vida”, destaca.

Província Eclesiástica de Juiz de Fora faz coleta em favor das vítimas nas Filipinas

Na reunião dos Bispos e Sacerdotes da Província Eclesiástica de Juiz de Fora, acontecida no dia 19 de novembro passado, decidiu-se fazer nas três Igrejas Particulares – Arquidiocese de Juiz de Fora, Dioceses de Leopoldina e São João del Rei – coleta em favor das vítimas do tufão Hayan, nas Filipinas. Tal gesto de solidariedade com aqueles irmãos em estado de grande sofrimento será realizado em conjunto com a tradicional coleta de evangelização que se dá no terceiro domingo do Advento, este ano, dias 14 e 15 de dezembro. As Dioceses enviarão 50% do valor arrecadado para as Dioceses filipinas atingidas pela calamidade, como um gesto de partilha natalina, recordando o grande amor de Deus que enviou seu próprio Filho para nos salvar. A decisão foi tomada antes mesmo

que a Caritas e a CNBB divulgassem a mesma iniciativa à qual agora a Província Eclesiástica se irmana.

O governo das Filipinas divulgou os números parciais da tragédia: 3.976 mortos, 2.582 feridos e 82 desaparecidas. Os danos são incalculáveis. De acordo com relatório enviado pela Caritas Filipinas, as operações de busca continuam e as comunicações estão sendo reestabelecidas aos poucos. Em Tacloban, cidade localizada na Ilha de Leyte, as tempestades provocaram ondas de até nove metros de altura, provocando destruição em 95% da cidade e 1.200 mortos.

Ainda conforme o relatório, um total de 6.937.229 pessoas teriam sido afetadas em 39 províncias. Deste número, 286.433 estão em centros de acolhida.

A Rede Caritas In-

ternacional está em pleno processo de mobilização. A Caritas Filipinas e a Igreja local, por meio das dioceses e das paróquias das áreas mais afetadas, estão arrecadando e distribuindo alimentos. Em breve, 18 mil tendas serão distribuídas para abrigos temporários.

Os recursos arrecadados pela campanha emergencial no Brasil serão destinados à Caritas Filipinas que serão revertidos, num primeiro momento, em gêneros de primeira necessidade como comida, água potável e produtos de higiene pessoal. Após a primeira etapa, os recursos serão destinados à reconstrução do país.

Pede-se a todos uma generosa oferta nas coletas de 14 e 15 de dezembro em todas as igrejas e comunidades da Arquidiocese de Juiz de Fora.

O inédito sobre os Evangelhos

A Coleção é editada pela Libreria Editrice Vaticana, e reúne em sete volumes belamente ilustrados os comentários de Mons. João Clá, EP aos Evangelhos de todos os domingos e solenidades do ciclo litúrgico. Já estão disponíveis os seguintes volumes:

Volume I - Advento, Natal, Quaresma e Páscoa - Ano A
Volume II - Domingos do Tempo Comum - Ano A
Volume V - Advento, Natal, Quaresma e Páscoa - Ano C
Volume VI - Domingos do Tempo Comum - Ano C
Volume VII - Solenidades, Festas que podem ocorrer em domingo, Quarta-Feira de Cinzas e Tríduo Pascal

Preço com gastos de entrega:
vol I: R\$ 37,55. vol II: R\$ 39,45. vol V: R\$ 36,25.
vol VI: R\$ 38,15. vol VII: R\$ 34,90.

Pedidos através dos telefones: (32) 3214-4042 - (32) 8450-3811
ou pelo email: arautosjuizdefora@gmail.com

Ouçá a Rádio Catedral!



Palavra do Pastor

A alegria de ser uma Igreja Missionária

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



No decurso da revisão da caminhada sinodal arquidiocesana, em atividade nestes últimos meses na Arquidiocese de Juiz de Fora, caiu do céu em nossas mãos a extraordinária Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho). Tal documento foi lançado dia 24 de novembro, Domingo de Cristo Rei do Universo 2013, quando celebrávamos o encerramento do Ano da Fé, recordando o cinquentenário do Concílio Vaticano II. Em nossa Catedral, o fazíamos com a ordenação de dois novos diáconos, a presença da maioria do clero e a participação de milhares de fiéis.

A Exortação Apos-

tólica de Francisco é um documento pós-sinodal, resumindo inúmeras notas agrupadas na XIII Assembleia do Sínodo dos Bispos, acontecido em Roma em outubro de 2012, cujo tema foi *A Nova Evangelização para a Transmissão da Fé Cristã*.

O Papa, contudo, quis não estar preso apenas às aquelas notas, e nem mesmo tratar de todas elas, mas declarou ter se servido de outras contribuições para compor esta sua primeira Exortação, com o intuito de promover ampla reforma da Igreja e de suas estruturas em busca da nova evangelização. De fato diz o Papa: *Aqui escolhi propor algumas diretrizes que possam encorajar e orientar, em toda a Igreja, uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e dinamismo. Neste quadro e com base na doutrina da Constituição dogmática Lumen Gentium, decidi, entre outros temas, de me deter amplamente sobre as seguintes questões: a) A reforma da Igreja em saída missionária. b) As tentações dos agentes pastorais. c) A*

Igreja vista como a totalidade do povo de Deus que evangeliza. d) A homília e a sua preparação. e) A inclusão social dos pobres. f) A paz e o diálogo social. g) As motivações espirituais para o compromisso missionário.

O tema central da Exortação é a Missão. Centra-se no mandato de Cristo *Ide, fazei discípulos meus entre todos os povos* (cf. Mt, 28,20). Insiste o Papa na necessidade de toda a Igreja e cada um de seus filhos serem Discípulos Missionários. Pede a conversão pastoral. Propõe a unidade, a vivência do espírito de autêntica comunhão eclesial.

Alegra-nos verificar que tais idéias, orientações e aspirações estão muito presentes em nosso Documento Sinodal, fruto do Sínodo Arquidiocesano celebrado durante um ano e meio em nossa Igreja Particular, a saber, de 13 de dezembro de 2009 a 13 de junho de 2011.

A Exortação Apostólica confirma e amplia a reflexão do Documento de Aparecida e de nossa caminhada sinodal, destacando

inclusive a alegria de evangelizar, e analisa as várias formas e os diversos campos da evangelização. Afirma o Papa: *A evangelização obedece ao mandato missionário de Jesus: «Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado»* (Mt 28, 19-20).

Em nossa caminhada sinodal, encontramos experiências de visitação de casa em casa, de acolhida, de proximidade amorosa com os pobres e sofredores, de anúncio explícito do evangelho em várias experiências, destacando-se as recentes atuações dos nossos *Jovens Missionários Continentais* que fundamos em agosto de 2013, obedecendo a indicações do Documento Sinodal e às moções do Espírito Santo providas da JMJ - Jornada Mundial da Juventude. O Papa Francisco, criando dois felizes neologismos (*Igreja em Saída e o verbo primeirar*), nos alegra ao confirmar estas iniciativas quando diz: *A Igreja «em*

saída» é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. Primeireiam – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, *ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos.*

A revisão da caminhada sinodal feita nas onze foranias de nossa Arquidiocese revelou que nosso sínodo continua vivo e que há lacunas ainda a serem preenchidas. A Exortação Apostólica de Francisco vem dar novo ânimo a proseguirmos, com coragem e ardor, na renovação sempre mais ampla de nossa pastoral arquidiocesana, centrados nos ideais do Sínodo, com seu tema *Arquidiocese de Juiz de Fora, uma Igreja sempre em Missão* e de seu lema: *Fazei Discípulos Meus*.

Pastoral da Mulher no Pacto pela Paz

Cristiane Marques de Britto
Assistente Social

Dia 25 de Novembro foi o dia internacional de luta pelo fim da violência contra mulher. A Pastoral da Mulher, a pedido do Pe. José Maria de Freitas, participou da abertura do projeto "JF em pacto pela paz". Afirmamos nossa inserção enquanto Igreja Católica nesse movimento, por acreditarmos na defesa intransigente dos direitos das mulheres. Anunciamos que somos contra todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e dominação. A Pastoral da Mulher manifesta publicamente sua indignação com a violência contra a mulher, que, indiretamente, atinge a cada uma de nós, que defende os princípios da dignidade humana e luta pela construção de uma outra sociedade fundada no respeito com o próximo.

De acordo com levantamento de dados sociais, a violência doméstica, em



Cerimônia de Abertura do Projeto "JF em pacto pela paz". Foto: Débora Sanches

geral, tem se apresentado de forma crescente e tem se desdobrado em casos espantosamente cruéis, que acontecem diariamente e envolvem diversos fatores sociais, em diferentes condições econômicas, políticas e culturais, o que revela a complexidade da violência contra mulher. É preciso, ainda, apontarmos que a maior parte dos casos de violência contra a mulher acontece dentro de casa, ou

seja, a violência doméstica. Daí a importância da inserção da Igreja, que desenvolve seus trabalhos sociais através das pastorais, pautados sempre na valorização da família, tendo essa como base para uma estrutura social diferenciada.

Muitas vítimas de agressores fazem opção por silenciar diante da violência, por se sentirem desprotegidas. Enquanto isso, mulhe-

res vão sendo humilhadas, espancadas, torturadas ou mesmo assassinadas.

A sociedade Brasileira é profundamente marcada pela reprodução da desigualdade social, que também se caracteriza pela reprodução da desigualdade de gênero. Em pleno século XXI, a mulher continua subjugada ao poder masculino, sociedade fundada no machismo e no patriarcalismo.

Não posso deixar de citar, enquanto membro da Pastoral da Mulher, a Lei Maria da Penha, como grande instrumento que vem coibir a violência contra a mulher. Sancionada em 2006, vem mostrar-nos que avanços são possíveis. É o reconhecimento da cidadania da mulher e o reconhecimento do papel do Estado no enfrentamento da eliminação desse tipo de violência. Esse é também o papel da Pastoral da Mulher, defender esse segmento, promover a reinserção social da mulher, considerando sua realidade, respeitando seus medos, seus anseios, dificuldades e limites, mas mostrando que é possível sonhar, ter alegrias e viver de forma digna.

Esta é a missão da Pastoral da Mulher, anunciar a palavra de Deus, acolher, encaminhar, orientar e dar assistência a essas filhas de Deus. "Não perca a Fé, lute conosco".

Comunidades da Arquidiocese recebem Visita Sinodal do Arcebispo Metropolitano

Nos meses de outubro e novembro, o Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, realizou visitas sinodais em várias comunidades de nossa Arquidiocese. Durante as visitas, Dom Gil estava sempre acompanhado pelo Secretário Executivo de Pastoral, Pe. Tarcísio Monay ou do Vigário Geral, Mons. Luiz Carlos de Paula.

O Pastor e sua comitiva passaram pelas Foranias Santo Antônio (Catedral) e São José, respectivamente nos dias 17 e 19 de outubro. Em novembro, no dia 15, visitaram a Forania Santa Terezinha e, no dia seguinte, 16, foram à cidade de Santos Dumont (MG), visitando a Forania São Miguel e Almas.

No dia 20 de novembro, quarta-feira, a visita foi na Comunidade São Judas Tadeu, no bairro Furtado de Menezes, reunindo padres e leigos da

Forania Mãe de Deus. O Vigário Forâneo, Pe. José Wilker Rosário Nunes, CSSR, não pôde estar presente, e foi substituído pelo Pe. José Custódio de Oliveira, da Paróquia Santa Ana, do bairro Vila Ideal. Segundo o Sacerdote, a avaliação do I Sínodo Arquidiocesano na Forania Mãe de Deus foi positiva. “O documento sinodal, posto em prática, resgatou muitas daquelas pessoas que estavam mais afastadas da Igreja. A doação e a responsabilidade no anúncio do Evangelho aumentaram, assim como o zelo com os mais carentes, doentes e idosos”, afirma.

No dia 21, Dom Gil visitou a Forania Nossa Senhora da Conceição. O encontro com os representantes da comunidade aconteceu na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, no bairro Francisco Bernardino.

No sábado, dia 23,

foi a vez da Forania Santa Luzia receber o Arcebispo, em Rio Preto (MG). Durante a passagem pela cidade, Dom Gil também celebrou a Santa Missa na Matriz de Nosso Senhor dos Passos, onde inaugurou a Capela de Batismo (Batistério), uma vez que igreja matriz de Rio Preto está passando por uma restauração completa em seu interior. A revisão sinodal foi excelente, demonstrando a vivacidade da Forania em acolher e em por em prática as conclusões do Sínodo Arquidiocesano, presentes no Documento Sinodal. Tal Forania se destacou ainda pela forma didática da apresentação, utilizando os recursos do data-show e cartazes muito bem feitos, o que facilitou a compreensão e assimilação de todos os representantes das paróquias presentes. Foram feitas também demonstração das lacunas e proble-



mas a serem resolvidos na Forania.

A visita à Forania São Vicente aconteceu, em São João Nepomuceno, dia 28 de dezembro, a da Forania Nossa Senhora das Dores, dia 29, em Lima Duarte, a da Forania Nossa Senhora do Líbano, dia 2 de dezembro na Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, no bairro Aparecida em Juiz de Fora e a da Forania Bom Jesus, em Liberdade, dia 7 de dezembro. As visitas revelaram o forte impacto positivo do Sínodo nas várias paróquias, deixando também evidente que há lacunas a serem

preenchidas e, lamentavelmente, uma paróquia ou outra nada realizou ainda. Estas foram solicitadas a iniciarem a prática do que indica o Documento Sinodal. Em todas as visitas sinodais foram entregues os Diretórios Litúrgico Sacramental e o Administrativo, faltando ainda a entrega do Diretório Pastoral. Em todas as visitas, Dom Gil apresentou o resultado do Censo oficial do Brasil relativo à mobilidade religiosa entre os anos 2000 a 2010, demonstrando a realidade das cidades que compõem a Arquidiocese, propondo reflexão sobre a questão.

Celebração com Ordenações Diaconais marca encerramento do Ano da Fé na Catedral de Juiz de Fora



Momento da Ordenação Diaconal. Foto: Débora Sanches

No último dia 24 de novembro, a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora foi palco de uma celebração mais do que especial. Três grandes momentos foram celebrados pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. Primeiramente, foi oficialmente encerrado o Ano da Fé, proposto pelo Papa Emérito Bento XVI, iniciado em 11 de outubro de 2012. Tivemos, também, a celebração da Festa de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo. E, para fechar com chave de ouro, uma verdadeira prova de amor a Cristo. Pelas mãos de Dom Gil, foram ordenados Diáconos os seminaristas Gleydson Pimenta e Wesley Carvalho Neves, formados no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio.

Segundo o Vigário Geral da Arquidiocese, Mons. Luiz Carlos de Paula, o balan-

ço que fica do Ano da Fé é que foi muito importante para a Arquidiocese, principalmente no aprofundamento das pessoas na doutrina cristã católica. “As pessoas fizeram a renovação da sua fé, tanto na celebração quanto na vida. Percebemos um maior empenho, um maior dinamismo nas Paróquias. Muitas foram as atividades feitas durante o ano, que levaram as pessoas a ter uma fé mais madura, mais consciente e mais comprometida”.

De acordo com Dom Gil, o Ano da Fé foi muito positivo e marcou a Igreja no mundo inteiro. O Pastor ressaltou que, na Arquidiocese, buscou-se imprimir o espírito do ano, sobretudo nas festas dos Padroeiros, em todas as Paróquias, e também na revisão da caminhada sinodal arquidiocesana. “O ano foi mui-

to diferente, tivemos algumas novidades que podem ser interpretadas como surpresas de Deus. A preocupante renúncia do Papa Bento XVI, a eleição do Papa Francisco, que foi totalmente inesperada, inclusive não prevista pela mídia. O jeito de ser do novo Papa. Isso tudo são confirmações da Fé para que a gente possa compreender a ação de Deus na história. Isso é a Fé, confiar e ver a ação de Deus”. Sobre a Ordenação Diaconal, o Arcebispo refletiu que é um símbolo de grande importância, pois é um momento em que a Arquidiocese, celebrando a Fé, acolhe vocações e envia novos ministros para serem pregadores da Palavra e servidores dos Sacramentos. “Hoje eles concluem a caminhada seminarística. É uma alegria ordená-los e dar a eles essas nobres funções na Arquidiocese”.

Durante a homilia, Dom Gil falou sobre a revisão da caminhada sinodal que está sendo feita nas Paróquias. Refletiu, ainda, sobre o Ano da Fé. “Não podemos ver o encerramento como uma conclusão. Na verdade não pomos um ponto final nas atividades de fé, mas as encerramos como que num relicário para termos sempre às mãos estas

riquezas vividas”.

Porquê o Ano da Fé?

O Papa Emérito Bento XVI convocou este Ano especial para convidar a uma “autêntica e renovada conversão ao Senhor, único Salvador do mundo” (Carta apostólica *Porta fidei*, 6). Ele deseja que este Ano suscite em cada crente “o anseio de confessar a fé plenamente e com renovada convicção, com confiança e esperança.

Será uma ocasião propícia também para intensificar a celebração da fé na liturgia, particularmente na Eucaristia, que é a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força’ (*Sacrosanctum Concilium* 10). Simultaneamente esperamos que o testemunho de vida dos

crentes cresça na sua credibilidade. Descobrir novamente os conteúdos da fé professada, celebrada, vivida e rezada (cfr. Constituição Apostólica *Fidei Depositum*, 116) e refletir sobre o próprio ato com que se crê, é um compromisso que cada crente deve assumir, sobretudo neste Ano” (*Porta fidei*, 9).

Embora não venham a faltar momentos públicos de celebração e de confissão comum da fé, o objetivo específico deste Ano é, portanto, que cada cristão possa redescobrir “o caminho da fé para fazer brilhar, com evidência sempre maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo”.

O Papa precisou o sentido e as finalidades deste Ano na Carta Apostólica *Porta fidei*, publicada no dia 11 de Outubro de 2011.



Dom Gil, novos Diáconos e Seminaristas no altar.

Foto: Débora Sanches



Patequese do Papa

Trechos da Homilia do Papa Francisco na Festa de Cristo Rei do Universo e Encerramento do Ano da Fé

Praça de São Pedro, Roma - 24 de novembro de 2013

Durante sua homilia o Santo Padre afirmou: “a solenidade de Cristo Rei do universo, [...] que hoje celebramos como coroamento do ano litúrgico, marca também o encerramento do Ano da Fé, proclamado pelo Papa Bento XVI, [...]. Com esta iniciativa providencial, ele ofereceu-nos a oportunidade de redescobriremos a beleza daquele caminho de fé que teve início no dia do nosso Batismo e nos tornou filhos de Deus e irmãos na Igreja; um caminho que tem como meta final o encontro pleno com Deus e durante o qual o Espírito Santo nos purifica, eleva, santifica para nos fazer entrar na felicidade por que anseia o nosso coração”.

1. A centralidade de Cristo

“Cristo está no centro, Cristo é o centro. Cristo, centro da criação, do povo e da história.

O Apóstolo Paulo, na *Carta aos Colossenses*, [...]. Apresenta-O como o *Primogênito de toda a criação*: n’Ele, por Ele e para Ele foram criadas todas as coisas. Ele é o centro de todas

as coisas, é o princípio: Jesus Cristo, o Senhor. Deus deu-Lhe a plenitude, a totalidade, para que n’Ele fossem reconciliadas todas as coisas (cf. 1, 12-20). Senhor da criação, Senhor da reconciliação.

Esta imagem faz-nos compreender que Jesus é o centro da criação; e, portanto, a atitude que se requer do crente – se o quer ser de verdade – é reconhecer e aceitar na vida esta centralidade de Jesus Cristo, nos pensamentos, nas palavras e nas obras. E, assim, os nossos pensamentos serão pensamentos *crístãos*, pensamentos de Cristo. As nossas obras serão obras *crístãs*, obras de Cristo, as nossas palavras serão palavras *crístãs*, palavras de Cristo. Diversamente, quando se perde este centro, substituindo-o por outra coisa qualquer, disso só derivam danos para o meio ambiente que nos rodeia e para o próprio homem”.

2. Cristo é centro do povo de Deus

[...] E hoje mesmo Ele está aqui, no centro da nossa assembleia.

Está aqui agora na Palavra e estará aqui no altar, vivo, presente, no meio de nós, seu povo. Assim no-lo mostra a primeira Leitura, que narra o dia em que as tribos de Israel vieram procurar David e ungiram-no rei sobre Israel diante do Senhor (cf. 2 *Sam* 5, 1-3). Na busca da figura ideal do rei, aqueles homens procuravam o próprio Deus: um Deus que Se tornasse vizinho, que aceitasse caminhar com o homem, que Se fizesse seu irmão.

Cristo, descendente do rei David, é precisamente o «irmão» ao redor do qual se constitui o povo, que cuida do seu povo, de todos nós, a preço da sua vida. N’Ele, nós somos um só; um só povo unido a Ele, partilhamos um só caminho, um único destino. Somente n’Ele, n’Ele por centro, temos a identidade como povo.

3. Cristo centro da história da humanidade e da história de cada homem

“A Ele podemos referir as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de que

está tecida a nossa vida. Quando Jesus está no centro, até os momentos mais sombrios da nossa existência se iluminam: Ele dá-nos esperança, como fez com o bom ladrão [...].

Enquanto todos os outros se dirigem a Jesus com desprezo – «Se és o Cristo, o Rei Messias, salva-Te a Ti mesmo, descendo do patíbulo!» –, aquele homem, que errou na vida, no fim agarra-se arrependido a Jesus crucificado suplicando: «Lembra-Te de mim, quando entrares no teu Reino» (*Lc* 23, 42). E Jesus promete-lhe: «Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso» (23, 43): o seu Reino. Jesus pronuncia apenas a palavra do perdão, não a da condenação; e quando o homem encontra a coragem de pedir este perdão, o Senhor nunca deixa sem resposta um tal pedido. Todos nós podemos pensar na nossa história, no nosso caminho. Cada um de nós tem a sua história; cada um de nós tem também os seus erros, os seus pecados, os seus momentos felizes e os seus momentos sombrios. Neste dia, far-nos-á bem pensar na

nossa história, olhar para Jesus e, do fundo do coração, repetir-lhe muitas vezes – mas com o coração, em silêncio – cada um de nós: «Lembra-Te de mim, Senhor, agora que estás no teu Reino! Jesus, lembra-Te de mim, porque eu tenho vontade de me tornar bom, mas não tenho força, não posso: sou pecador, sou pecadora. Mas lembra-Te de mim, Jesus! Tu podes lembrar-Te de mim, porque Tu estás no centro, Tu estás precisamente no teu Reino!». Que bom! Façamo-lo hoje todos, cada um no seu coração, muitas vezes: «Lembra-Te de mim, Senhor, Tu que estás no centro, Tu que estás no teu Reino!»

A promessa de Jesus ao bom ladrão dá-nos uma grande esperança: diz-nos que a graça de Deus é sempre mais abundante de quanto pedir a oração. O Senhor dá sempre mais – Ele é tão generoso! –, dá sempre mais do que se Lhe pede: pedes-Lhe que Se lembre de ti, e Ele leva-te para o seu Reino! Jesus é precisamente o centro dos nossos desejos de alegria e de salvação. Caminhemos todos juntos por esta estrada”!

Programação de Natal e Ano Novo na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

17/dezembro (terça-feira)

19h – Missa presidida por Dom Gil Antônio Moreira, seguida de apresentações de diversos corais da cidade em um recital no “Natal do Betinho”.

24/dezembro (terça-feira)

7h – Missa
20h – Vigília de Natal, com Dom Gil Antônio Moreira.

25/dezembro (quarta-feira)

Missas às 7h, 8h30, 10h, 11h30, 16h, 18h e 19h30.
Missa das 18h - Natal com os jovens, celebrada por Dom Gil.

31/dezembro (terça-feira)

7h – Missa
20h – Vigília de Ano Novo

1º/janeiro (quarta-feira)

Missas às 7h, 10h e 19h



Simpósio de História e Ciência reúne 400 pessoas



Simpósio de História e Ciência - 2º dia de palestras.
Foto: Leandro Novaes

Cerca de 400 pessoas participaram do Simpósio de História e Ciências, que aconteceu nos dias 04, 05 e 06 de novembro, no auditório *Mater Ecclesiae*, no Edifício *Christus Lumem Gentium*, novo prédio da Cúria Metropolitana. O evento teve como tema “A Razão e

a Fé – Verdades e Mitos”.

No primeiro dia, os participantes assistiram à palestra ministrada pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, que abordou o tema “Mitos da História – A Ditadura do Relativismo”, e do bacharel em Direito e

Missionário da Comunidade Resgate, Daniel Ribeiro Pinto, com o tema “Idade Média – Idade das Trevas?”.

No segundo dia, o palestrante foi o Dr. Ivan Vaz de Mello, com o tema “Ciência e Fé – Compatibilidades”. E, encerrando o evento, no dia 06, Dr. Calos Eduardo Paletta Guedes, que falou sobre a “História do Direito – Igreja e a Inquisição”. Após a explanação, o Simpósio foi finalizado com a apresentação do Coral Benedictus.

O Simpósio de História e Ciência foi organizado pela Pastoral da Educação da Arquidiocese de Juiz de Fora, com o apoio da Comunidade Resgate.

Monsenhor Luiz Carlos completa 26 anos de Ordenação Sacerdotal



O Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, completou 26 anos de Ordenação Sacerdotal, no dia 05 de dezembro, quinta-feira. A comemoração foi feita com uma Missa em Ação de Graças na Paróquia Bom Pastor, onde é Pároco.

Monsenhor Luiz Carlos foi ordenado em 1987, em Santa Rita de Jacutinga, sua cidade natal. Ele conta ser muito feliz e realizado com sua vocação, e sente estar exatamente no lugar onde Deus deseja. “Agradeço a ele todos os dias, especialmente por Seu chamado, por ter-me confiado esta missão de ser sacerdote na Sua Igreja, sem nenhum mérito de minha parte. Peço perdão por minhas falhas e agradeço pelas coisas boas que Deus tem realizado através de minha vida sacerdotal. Por fim, peço que o povo reze sempre por mim”, destaca.

Pe. José Anchieta visita Diocese de Óbidos

Arquidiocese de Juiz de Fora envia mais um Sacerdote em Missão para a nossa Diocese-irmã

Neste mês de novembro, o Padre José de Anchieta Moura Lima, da Arquidiocese de Juiz de Fora, visitou a Diocese de Óbidos, Igreja-irmã da Arquidiocese, localizada em Juruti (PA). A leiga missionária de Juiz de Fora, Juliana Maçaneiro, também participou da visita, realizada em várias comunidades, encontrando lideranças leigas, religiosas, religiosos, Padres e Bispos.

Além de visitar a Diocese, que tem 33 comunidades, o Sacerdote visitou a Fazenda da Esperança e participou da Assembléia do Conselho da Diocese, que contou com a presença de mais 80 lideranças.

Padre Anchieta, que já esteve na Diocese fazendo um trabalho missionário por três anos, ainda na condição de Prelazia, ressaltou que foi acolhido com muito carinho pela comunidade. “Eles são um povo muito alegre, acolhedor e carinhoso, que transpira esperança. Volto para Juiz de Fora feliz por perceber o quanto o Espírito

fortalece a missão quando nos abrimos”, finaliza.

Atualmente, dois Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora estão em Missão na Diocese de Óbidos: Pe. Sérgio Renato de Souza e Pe. Nilo Sérgio Franck Júnior, que foi enviado dia 1º de dezembro, na soleníssima Missa de Dedicção da Matriz de São Miguel e Almas, em Santos Dumont (MG), quando recebeu das mãos de Dom Gil Antônio a Cruz Missionária e a bênção do Envio.

O trabalho de Dom Bernardo Johannes Bahlmann

Desde que chegou à Prelazia de Óbidos, em maio de 2009, hoje Diocese, Dom Bernardo Johannes Bahlmann – Bispo da Igreja local – tem mostrando grandes preocupações com a qualidade de vida da população desta Comarca. Sempre focado no social, o religioso já conseguiu concretizar importantes obras sociais que tem beneficiado muitas Famílias. Dentre essas ações, podemos citar: a Fazenda da Es-

perança Santa Clara, que atende pessoas com dependências químicas, e o Centro da Juventude São Francisco, onde funciona o Projeto Cultura pela Paz, com ações de cidadania para crianças, adolescentes e jovens.

No momento atual, uma situação tem chamado bastante a atenção da Igreja, mais especificamente na cidade de Óbidos (PA), na área da saúde: é a situação da Santa Casa de Misericórdia, que há anos vem enfrentando graves problemas de ordem administrativa, ambulatorial, atendimento básico e muitos outros, que tem contribuído para um funcionamento precário do referido estabelecimento, podendo até ser fechado por não ter condições adequadas.

Em entrevista coletiva à imprensa, Dom Bernardo mostrou-se preocupado com toda a situação que envolve a Santa Casa. Em poucas palavras, resumiu o que ele vê: “a saúde de nossa cidade está doente, precisamos agir depressa”. Em seguida,

Dom Bernardo apresentou aqueles que podem ser a luz no fim do túnel para manter e melhorar as condições da qualidade da saúde em Óbidos. Trata-se dos Frades Franciscanos, Frei Afonso Obicy (dentista) e Frei Francisco Belott (Superior Geral da Fraternidade e Diretor Geral da entidade), ambos da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis da Providência de Deus.

Os trabalhos deste instituto são direcionados para gestão de Hospitais Gerais e Específicos (para portadores de multideficiências e idosos em fase terminal); serviços de saúde como Ambulatórios Médicos de Especialidades, Pronto Socorro, Farmácia de Alto Custo, entre outros; albergue, casa abrigo para doentes em tratamento de saúde, restaurante popular; comunidades terapêuticas de recuperação; ambulatório para diagnóstico e tratamento de álcool e drogas; e projetos educacionais Semeando o Futuro, que tem como objetivo prevenir o uso de drogas pelas

crianças e adolescentes. Além disso, mantém uma missão em Porto Príncipe/Haiti, que desenvolve atendimentos de saúde, educação e nutrição.

Na terça-feira, dia 19, os Frades se reuniram com os sócios da Santa Casa, e após essa reunião ficou acordado que deverá ser feita uma auditoria para que haja um diagnóstico da real situação do Hospital. Só a partir desse diagnóstico, a Fraternidade Franciscana se manifestará sobre a possibilidade de assumir a Santa Casa de Misericórdia de Óbidos.

Durante a coletiva, Frei Francisco e Frei Afonso se mostraram muito esperançosos. Frei Francisco mencionou que, se tudo der certo, poderão estar iniciando os trabalhos no início de 2014. A expectativa é que os advogados e contadores conclua a auditoria antes do Natal.

Dom Bernardo pede a comunidade em geral que possam orar para que tudo dê certo, pois a população precisa de uma saúde de qualidade.

Jovens Missionários Continentais realizam, em Santos Dumont, sua segunda Missão



1º dia de Missão em Santos Dumont (MG)

A Comunidade Jovens Missionários Continentais (JMC) realizou, entre os dias 14 e 17 de novembro, sua segunda missão. Desta vez, o destino foi a cidade de Santos Dumont (MG), onde cerca de 60 jovens visitaram casas e famílias das comunidades de São José Operário e Nossa Senhora da Glória. Esta última será elevada à Paróquia no dia 1º de fevereiro de 2014.

A programação foi oficialmente iniciada na noite do dia 14 (quinta-feira), na Igreja da Glória. Na ocasião, o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, realizou um belo momento de catequese e oração e rezou o Santo Terço com a comunidade presente. Logo em seguida, ele presidiu a Missa de Abertura das Missões, na qual acolheu os jovens missionários e os entregou um

livro de bênção preparado especialmente para eles.

Na sexta-feira (15), os missionários visitaram várias casas das comunidades durante o dia, e à noite houve a celebração da Palavra e um momento de oração dos pais pelos filhos. No dia 16 (sábado), tanto na Igreja da Glória como na de São José Operário, foi realizado um encontro com crismandos e crianças da catequese com os Jovens Missionários Continentais.

Já a noite de sábado foi marcada por uma Missa na Matriz de São Miguel e Almas, presidida por Dom Gil, que foi seguida pelo “Arastão Jovem”, conduzido pelo Grupo de Evangelização “Seguindo os Passos de Cristo” (grupo SPC) em direção à Igreja da Glória. O Arcebispo não só marcou presença no evento, como também o iniciou, destacando que aquele

seria mais um meio de evangelizar, levando pelas ruas músicas católicas, gestos de louvor e a alegria dos jovens. Chegando à Igreja da Glória, foi realizada Adoração Eucarística até às 23h.

Para fechar a programação, o Pe. Roberto José da Silva presidiu, na Escola Estadual Cornélia Ferreira Ladeira, a Santa Missa de Encerramento das missões na manhã de domingo, dia

17. Participaram da celebração todas as comunidades que constituirão a futura Paróquia de Nossa Senhora da Glória. Concelebraram com eles os Padres João Paulo Teixeira Dias e Nilo Sérgio Franck Júnior.

A terceira Missão da Comunidade JMC já tem data e local definidos. Será entre os dias 11 e 19 de janeiro de 2014, em Lima Duarte (MG).



Celebração Eucarística presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira

Santa Sé aprova processo de canonização de Monsenhor Marciano

A Paróquia Bom Pastor realizou, no último dia 17 de novembro, uma peregrinação à Santa Rita de Jacutinga (MG), cidade onde trabalhou por 59 anos Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca, mais conhecido como “Padrinho Vigário”. A viagem foi uma maneira de comemorar a aprovação do processo de beatificação e canonização deste Sacerdote mineiro na Congregação da Causa dos Santos, no Vaticano.

A programação na cidade contou com uma Missa solene na Matriz de Santa Rita de Cássia, seguida de visitas ao túmulo de Monsenhor Marciano, à residência em que ele morava e à Santa Casa de Misericórdia, criada por ele e que congrega um hospital e um lar de idosos.

Lançamento de livro biográfico

Na véspera da peregrinação dia 16, foi lançada, também em Santa Rita de Jacutinga, a segunda edição do livro “Vida e Obra de Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca – ‘O Padrinho Vigário’”. A obra,



organizada pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e Fátima Helena de Araújo, conta com a colaboração de escritos feitos por José Maria de Araújo (já falecido), que conviveu com Monsenhor Marciano. Os dados foram doados à Arquidiocese de Juiz de Fora.

Para Monsenhor Luiz Carlos, natural de Santa Rita de Jacutinga, é gratificante conhecer e poder divulgar os feitos do “Padrinho Vigário”. “É com muita alegria

e emoção que estamos preparando a segunda edição do livro. Graças à obra de José Marinho de Araújo, temos a oportunidade de conhecer um pouco da vida deste grande padre. Agora, estamos dando continuidade, porque a história não acabou”, destaca.

Quem foi Monsenhor Marciano, o “Padrinho Vigário”

Nascido em Desterro do Melo, então município de Barbacena (MG), no dia 17 de no-

vembro de 1859, Marciano Bernardes da Fonseca foi ordenado Sacerdote em 1887. Em julho do mesmo ano, foi designado Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, em Santa Rita de Jacutinga, onde permaneceu até o seu falecimento, no dia 23 de junho de 1946.

Homem de Deus e homem do povo, líder espiritual exemplar. Muito trabalhou para a emancipação do município de Santa Rita de Jacutinga, o que ocorreu no dia 1º de janeiro de 1944. Também é impor-

tante ressaltar a preocupação deste homem de Deus para com os pobres e carentes, o que o levou a construir a Santa Casa de Misericórdia da cidade, inaugurada em 16 de novembro de 1914.

Monsenhor Marciano era pessoa da mais alta confiança do então Bispo de Juiz de Fora, Dom Justino José de Santana que, durante suas viagens, confiava a ele o governo do bispado.

Em 2011, o Arcebispo da Arquidiocese de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, concedeu autorização para a abertura dos trabalhos preliminares para o processo de beatificação e canonização de Monsenhor Marciano. Uma Comissão foi criada, organizou os dados referentes à vida do padre e os enviou para a Congregação sobre a causa dos Santos, em Roma. No último mês, a Santa Sé comunicou que a causa pode ser levada a efeito, ou seja, que podem prosseguir os trabalhos de estudo e divulgação dos fatos referentes a Monsenhor Marciano, inclusive de graças e milagres que ele teria realizado.

Homenagem Especial

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

No mês de Dezembro, homenagearemos o quinto Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha. Segundo filho de Crysantho de Jesus Rocha e Leovegilda Lyrio Rocha, nasceu em Fundão (ES), aos 14 de março de 1942. Foi batizado aos 27 de setembro de 1942.

Iniciou os estudos, em sua terra natal, no então Grupo Escolar Ernesto Nascimento, onde fez o curso primário. Ingressou no Seminário Nossa Senhora da Penha, em Vitória (ES), em 1954, onde realizou o Curso Colegial, tendo sido aluno do Colégio Salesiano.

Em 1960, matriculou-se no Seminário Provincial do Coração Eucarístico de Jesus, em Belo Horizonte (MG), onde cursou Filosofia. Obteve a Licenciatura em Filosofia na Faculdade Dom Bosco em São João del Rei (MG).

Em 1963 seguiu para Roma, onde se tornou mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade de Santo Tomás de Aquino. Cursou também Teologia, na Pontifícia Universidade Gregoriana e Especialização em Liturgia pelo Pontifício Instituto Santo Anselmo.

Em 15 de agosto de 1967 foi ordenado presbítero em sua terra natal, Fundão (ES). Como Presbítero, na Arquidiocese de Vitória foi Diretor Espiritual do Seminário Nossa Senhora da Penha (1967-1969), Reitor do Seminário Nossa Senhora da Penha (1969-1976 e 1978-1983), Co-fundador e Diretor do Instituto de Pastoral da Arquidiocese de Vitória - IPAV (1968-1976), Coordenador da Pastoral da Arquidiocese de Vitória (1968-1976). Professor de Filosofia, Liturgia e Teologia no Seminário Nossa Senhora da Penha e no Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória (ES); Professor de Filosofia e História da Filosofia na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pároco de Itacibá (1968-1975), Praia do Suá (1975-1976), Vila Rubim (1978-1984); Membro do Cabido Metropolitano de Vitória, Subchefe do Departamento de Psicologia e Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo; Co-autor do livro *Introdução ao Pensamento Filosófico* - Ed. Loyola; Autor do livro *Dom João Batista - Homem de Deus, Servidor da Igreja, Defensor dos*

Pobres, publicado pela Mitra Arquidiocesana de Vitória.

No dia 14 de março de 1984, o Papa João Paulo II o nomeou bispo auxiliar de Vitória (ES). Recebeu a ordenação episcopal no dia 31 de maio de 1984, em Vitória. Seu lema episcopal: *“Opus Fac Evangelistae” (Faze a obra de um evangelista)*.

Foi nomeado 1º Bispo de Colatina (ES), pelo Papa João Paulo II, aos 23 de abril de 1990, tendo tomado posse da Diocese aos 15 daquele mesmo ano. Em mais de 10 anos de trabalho, Dom Geraldo elaborou solidamente as bases da nova Diocese. Por meio de seu empenho, foi construído, em 1994, o Seminário Diocesano, denominado “Casa de Formação Maria Mãe da Igreja”, que, em 1994, passou a abrigar os seminaristas da Diocese no município da Serra (ES).

Como primeiro bispo também instalou, em Colatina (ES), o Mosteiro da Santíssima Trindade para abrigar as Irmãs Clarissas, e, da devoção a Nossa Senhora da Saúde, transformou sua pequena capela em santuário, localizado em Ibirapu (ES). Hoje,



Dom Geraldo Lyrio Rocha. Foto: Divulgação

Nossa Senhora da Saúde também é Padroeira da Diocese de Colatina. Em 1993, o espírito empreendedor do bispo fez nascer ainda a Livraria Cordis, que hoje também comercializa paramentos e objetos litúrgicos para todo o Brasil. Dom Geraldo permaneceu à frente desta Diocese até janeiro de 2002.

Em 2002 foi nomeado 1º arcebispo de Vitória da Conquista (BA), ficando no cargo até o ano de 2007.

Aos 11 de abril de 2007, foi nomeado, 5º Arcebispo Metropolitano de Mariana (MG), pelo Papa Bento XVI, tendo tomado posse da Arquidiocese aos 23 de junho do mesmo ano.

Dom Geraldo assumiu alguns cargos importantes: Vice Presidente do Regional Leste II; Membro da Comissão Episcopal Pastoral (CEP) do Regional Leste II; Responsável pelo setor de Vocações, Seminários e Presbíteros (1985-1987) e Liturgia no Leste II (1987-1989), Membro do Departamento de Liturgia do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM- 1987-

1991); Membro da CEP - CNBB (1995-1999); Responsável pela Liturgia (1995-1999 e 1999-2003); Delegado para a Assembleia Episcopal do Sínodo dos Bispos para a América - Roma, por eleição da Assembleia da CNBB e confirmado pelo Papa João Paulo II (1997); Do Sínodo sobre a Eucaristia - Roma (2005) e do Sínodo sobre a Palavra de Deus - Roma (2008); Membro do Departamento de Liturgia do Conselho Episcopal Latino - americano - CELAM (1985-1989 e 1995-1999); Presidente do Departamento de Liturgia do CELAM (1999-2003); 2º Vice Presidente do CELAM (2003-2007), Presidente do Regional Nordeste 3 da CNBB - Bahia e Sergipe (2003-2007); Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil CNBB (2007-2011); Participante da IV Conferência do Episcopado Latino Americano, em Santo Domingo (1992) e da V Conferência, em Aparecida (13 a 31 de maio de 2007);

Atualmente é Arcebispos de Mariana, desde junho de 2007.

